



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

## ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

### 1º TRIMESTRE DE 2006

No primeiro trimestre de 2006, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 78,8 milhões de euros, registando um aumento de cerca de 33% relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

### SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1º Trimestre

(Milhões de euros)	2006	2005	Var.
Volume de Negócios	405,9	337,2	20,4 %
Cash Costs Operacionais	267,3	226,8	17,8 %
Cash Flow Operacional (EBITDA)	138,6	110,3	25,6 %
Amortizações e Provisões	42,4	32,6	30,1 %
Resultados Operacionais (EBIT)	96,2	77,7	23,7 %
Resultados Financeiros	5,2	- 3,5	s.s.
Resultados Antes de Impostos	101,4	74,3	36,5 %
Imposto sobre o Rendimento	19,0	13,4	41,8 %
Resultado Líquido	82,4	60,9	35,3 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	78,8	59,1	33,3 %
Sócios Minoritários	3,5	1,7	106,0 %

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a perto de 406 milhões de euros (mais 20,4% que no primeiro trimestre de 2005), com crescimentos relevantes (da ordem dos dois dígitos) em todos os países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade (à excepção de Portugal). O incremento deste indicador foi particularmente significativo nas Áreas de Negócios do Egipto e do Brasil, onde – pelo efeito conjugado da evolução do mercado, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais e, no primeiro caso, do aumento dos preços de venda do cimento – atingiu taxas de 66% e 42%, respectivamente.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, neste primeiro trimestre de 2006, cerca de 5,1 milhões de toneladas (mais 13,5% que no período homólogo do ano anterior), aumentando, sem excepção, em todas as Áreas de Negócios, com especial destaque para Marrocos (mais 21,9%), Brasil (mais 24,7%) e Egipto (mais 25,7%).

O Cash Flow Operacional do Grupo (EBITDA), cifrando-se em quase 139 milhões de euros, registou, relativamente ao primeiro trimestre de 2005, um crescimento de 25,6% (equivalente a um incremento de mais de 28 milhões de euros), com a respectiva margem a aumentar de 32,7%, naquele período, para 34,2%, no corrente ano.

À excepção de Portugal e de Moçambique, todas as restantes Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta subida significativa do Cash Flow Operacional, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram, respectivamente, 12,2 milhões de euros (quase 60%) e 7,6 milhões de euros (cerca de 84%). Em termos relativos, é ainda de realçar a evolução, extremamente favorável, do EBITDA correspondente não só àquelas duas Áreas de Negócios como também às operações desenvolvidas em Marrocos (com um crescimento acima dos 80%), na Tunísia (176%) e no âmbito da actividade de trading / shipping (137%).

### CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

(Valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Trimestre 2006		1º Trimestre 2005		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	45,8	33,6 %	47,1	34,0 %	- 1,3	- 2,8
Espanha	32,7	33,1 %	20,5	24,6 %	12,2	59,6
Marrocos	7,5	49,3 %	4,1	32,2 %	3,4	84,1
Tunísia	4,9	35,9 %	1,8	15,6 %	3,1	176,1
Egipto	16,7	49,5 %	9,1	44,6 %	7,6	84,2
Brasil	17,3	24,7 %	16,3	33,0 %	1,0	6,0
Moçambique	1,2	9,8 %	2,2	20,2 %	- 1,0	- 46,1
África do Sul	9,3	35,3 %	8,6	41,8 %	0,7	8,0
Cabo Verde	0,5	11,6 %	-	-	0,5	-
Trading / Shipping	3,1	10,3 %	1,3	6,2 %	1,8	136,6
Out. Actividades	- 0,5	-	- 0,6	-	0,2	s.s.
<b>Total</b>	<b>138,6</b>	<b>34,2 %</b>	<b>110,3</b>	<b>32,7 %</b>	<b>28,3</b>	<b>25,6</b>

Fruto desta evolução, Marrocos e Tunísia destacaram-se igualmente pelo aumento das respectivas margens EBITDA (em 17,2 e 20,3 p.p., respectivamente), contrastando com os decréscimos verificados no Brasil (consequência da quebra acentuada dos preços de venda), em Moçambique (pela persistência de alguns problemas de natureza operacional) e na África do Sul (reflexo da necessidade de importação de clínquer e cimento, de forma a fazer face ao crescimento do mercado).

Para além desta importante melhoria da margem de exploração, os resultados da CIMPOR (com um aumento de 36,5%, antes de impostos) beneficiaram ainda da realização, nestes primeiros três meses de 2006, da mais-valia implícita na participação (minoritária) que o Grupo detinha na Cementos Lemona, cujo impacto no Resultado Líquido Consolidado, após dedução de alguns encargos também de natureza não recorrente, foi de aproximadamente 6 milhões de euros.

Em 31 de Março de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a mais de 3,9 mil milhões de euros, tendo aumentado perto de 130 milhões de euros (3,4%) relativamente ao final de 2005. Por outro lado, enquanto os Capitais Próprios registavam um incremento de 5,4%, atingindo quase 1,7 mil milhões de euros, a Dívida Financeira Líquida diminuía em mais de 15%, para um valor apenas ligeiramente acima dos 900 milhões de euros.

### SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(Milhões de euros)	31 Mar 06	31 Dez 05	Var.
<b>ACTIVO</b>			
Activos Não Correntes	2.843,4	2.902,7	- 2,0 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	574,7	416,1	38,1 %
Out. Activos Correntes	516,6	486,6	6,2 %
<b>Total do Activo</b>	<b>3.934,7</b>	<b>3.805,4</b>	<b>3,4 %</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Atribuível a Accionistas	1.604,8	1.519,1	5,6 %
Interesses Minoritários	65,9	65,5	0,6 %
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1.670,7</b>	<b>1.584,6</b>	<b>5,4 %</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos	1.433,0	1.455,9	- 1,6 %
Provisões	192,2	183,0	5,0 %
Outros Passivos	638,8	581,9	9,8 %
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.264,0</b>	<b>2.220,8</b>	<b>1,9 %</b>
<b>Total do Passivo e Cap. Próprio</b>	<b>3.934,7</b>	<b>3.805,4</b>	<b>3,4 %</b>

Lisboa, 30 de Maio de 2006